



BOLETIM MENSAL DE ACOMPANHAMENTO DO MERCADO

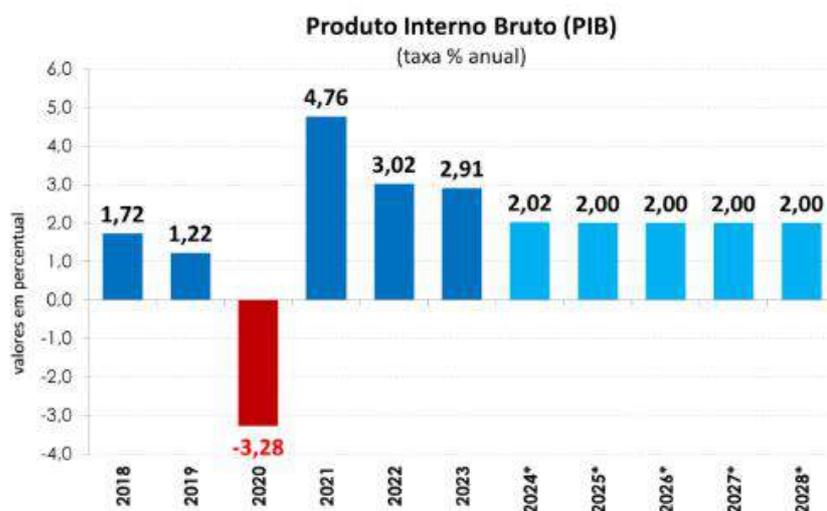
Considerações Iniciais

Nesta edição do Boletim de Acompanhamento do Mercado serão destacadas pesquisas sobre a atividade econômica para verificar as primeiras avaliações sobre a economia real. Também serão objeto desta edição, dados e análises sobre a conjuntura. No ano de 2024, a continuidade do ciclo de queda da SELIC, a resiliência do mercado de trabalho e inflação mais próxima do centro da meta deve contribuir para um mercado de crédito mais representativo. Entretanto, não se pode desprezar os enormes desafios do cenário externo e a necessidade de elevar os investimentos produtivos, além do controle da dívida pública para promover crescimento de maneira sustentável. Boa leitura!

Conjuntura Econômica

Atividade Produtiva

Em 2024, com uma safra menor (só perdendo para a do ano passado) e redução de estímulos fiscais, os analistas de mercado estimam crescimento de 2,02%, com recuos em relação ao ano passado nas projeções para a agropecuária e para a indústria parcialmente compensados por alta na previsão para o setor de serviços (destaque para o segmento de turismo).

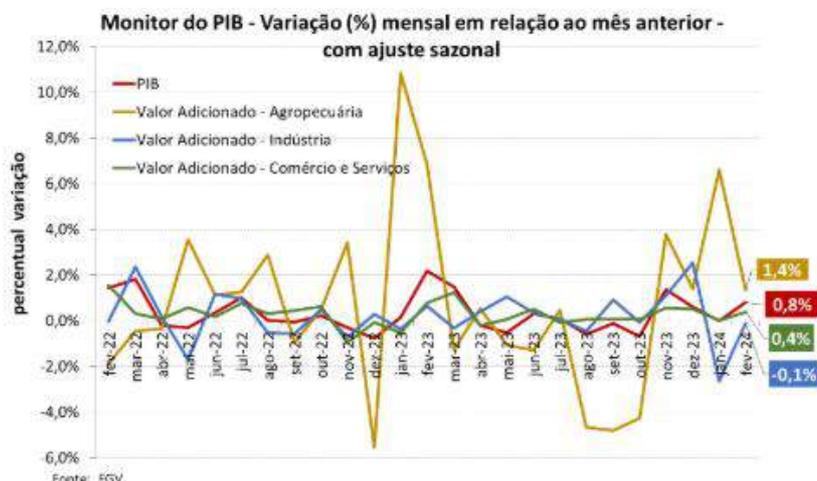


* Projeções do Boletim Focus - 12 de abril de 2024
Fonte: IBGE



Monitor do PIB

O Monitor do PIB-FGV registrou alta de 0,8% na atividade econômica em fevereiro em relação a janeiro. Com destaque para o consumo das famílias e investimentos. Nessa mesma comparação com o mês imediatamente anterior, entre os grandes setores econômicos, o setor industrial foi o único que registrou queda (-0,1%). Os setores da agricultura e comércio e serviços, cresceram respectivamente 1,4% e 0,4%, respectivamente .



Na comparação interanual a economia cresceu de modo mais consistente em fevereiro, visto que o crescimento foi disseminado entre a maioria das atividades econômicas e os componentes da demanda.

Pesquisas Mensais de Desempenho Conjuntural dos Setores Econômicos

Nas pesquisas mensais divulgadas pelo IBGE, nas grandes categorias econômicas da Pesquisa Industrial Mensal , quando comparado com o mês imediatamente anterior, os bens intermediários (-1,2%) assinalaram a única taxa negativa em fevereiro de 2024. Os bens de consumo registraram recuperação , com crescimento de 1,3% em fevereiro 2024, ante retração de 0,9% no mês anterior e os bens de capital seguem se recuperando após longo período de retração, com crescimento de 1,8% , após 9,3% em janeiro de 2024.



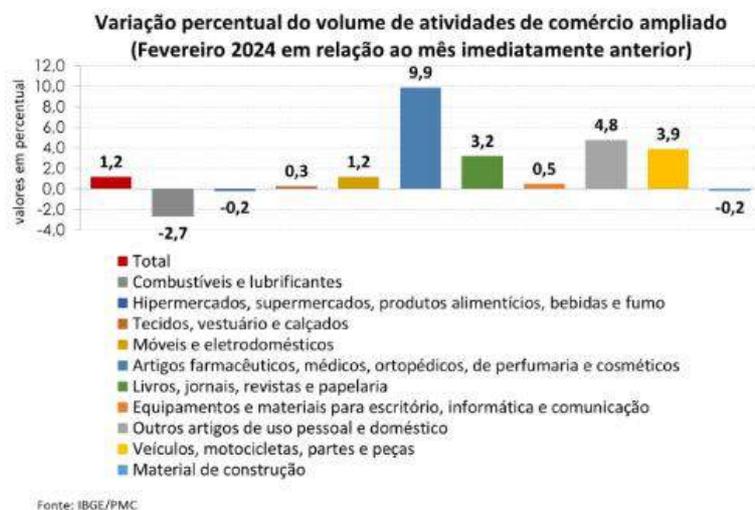


Entre os segmentos o de transporte aéreo foi o registrou crescimento mais intenso (3,4%), enquanto o de aluguéis não imobiliários a maior desaceleração (-7,3%).

No comércio varejista ampliado, o volume de vendas cresceu 1,2%, frente a janeiro, na série com ajuste sazonal. No mês anterior, a alta havia sido de 2,8%.

Entre os segmentos do varejo ampliado, a maior retração foi registrada no segmento de combustíveis e lubrificantes (-2,7%), enquanto o destaque positivo foi para os artigos farmacêuticos (9,9%), seguido de outros artigos de uso pessoal (4,8%). As duas atividades

que compõem o varejo ampliado nesse indicador tiveram trajetória distinta: Veículos, motos, partes e peças cresceram 3,9% e Material de Construção variou -0,2% em volume.



Fonte: IBGE/PMC



Fonte: IBGE

Comparativamente, em fevereiro de 2024, o setor de serviços registrou variações de volume superior aos demais grandes setores econômicos na base de janeiro de 2020. Os serviços encontram-se 11,6% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 1,9% abaixo de dezembro de 2022 (ponto mais alto da série histórica). Vale destacar que o setor de serviços foi o último setor que se recuperou após a pandemia do coronavírus, entretanto, após meados de 2021, os demais setores registraram relativa estabilidade, enquanto o setor de serviços permaneceu crescendo.

O primeiro bimestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior, teve crescimento de 3,6% para o comércio varejista. Em termos setoriais, houve predominância de resultados positivos. Entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados para os dois primeiros meses de 2024 mostrou maior dinamismo para bens de consumo duráveis (5,2%) e bens intermediários (4,8%). Os setores produtores de bens de consumo semi e não duráveis (4,1%) e de bens de capital (3,6%) também apontaram resultados positivos no índice acumulado no ano, mas registraram avanços menos intensos do que o verificado na média da indústria (4,3%).



Indicadores de Confiança

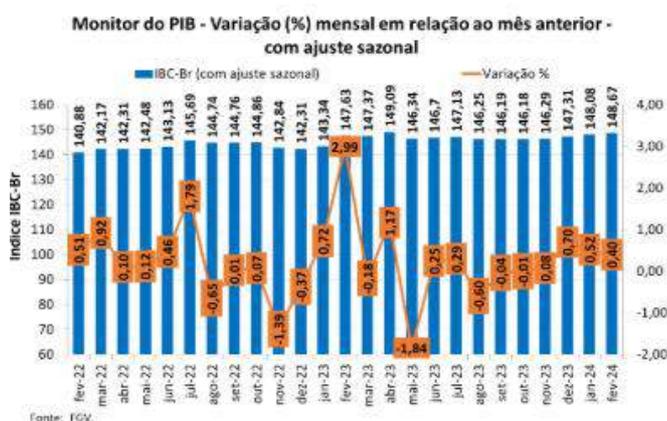
Os indicadores de confiança refletem índices que buscam determinar a percepção do empresário e do consumidor em relação à economia. Neste sentido, é interessante observar que, mesmo com nível mais elevado da atividade e avanços em pautas sociais e econômicas, o agente econômico pode não estar confiante, portanto, alguns resultados projetados a partir do que se observa pelo “retrovisor”, podem não ocorrer devido a desconfiança em relação ao futuro.

Ao observar os indicadores de expectativa produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), se verifica que em fevereiro de 2024, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) segue a tendência declinante iniciada em setembro e chega ao menor nível desde maio do ano passado. Apesar da boa situação do mercado de trabalho e da inflação sob controle, o peso do endividamento ainda parece limitar a capacidade de consumo das famílias, especialmente em compras de alto valor (necessidade de crédito).



Entre os setores empresariais pesquisados, se observa acomodação da confiança da Indústria após quatro meses em alta, período em que houve melhora nas avaliações sobre a demanda e normalização dos estoques, por outro lado, Serviços e Comércio recuam após iniciarem o ano com melhora na confiança. Em ambos os casos influenciadas pela redução do otimismo em relação ao futuro. O setor da Construção mostra resiliência e otimismo em relação a 2023, voltando a ser o setor com nível de confiança mais alto entre os quatro grandes setores pesquisados.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)



O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é um indicador que antecipa a variação do Produto Interno Bruto (PIB) com metodologia distinta do IBGE. Tem abrangência nacional e estima a atividade produtiva para a agropecuária, indústria e setor de serviços acrescidas dos impostos sobre produtos, que são estimados a partir da evolução da oferta total (produção + importações). Este indicador apresenta o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses e contribui na definição da taxa básica de juros (Selic) pela autoridade monetária.



De janeiro para fevereiro, o IBCBr passou de 148,08 pontos para 148,67 pontos na série dessazonalizada, crescimento de 0,40%, pouco acima da mediana das expectativas do mercado financeiro (0,30%). No primeiro mês de 2024, após ajuste realizado pelo Banco Central, a taxa ficou em 0,52%.

Por fim, a partir dos indicadores apresentados sobre a atividade do primeiro bimestre de 2024, ficam mantidas as tendências de recuo, em relação ao ano passado, dos setores agropecuário e industrial parcialmente compensados pelo setor de serviços, entretanto, mantida a resiliência do mercado de trabalho e renda, os indicadores sugerem dinamismo ligeiramente maior que o esperado, especialmente em serviços e comércio, pelo lado ótica da produção e do consumo das famílias, pelo lado da demanda.

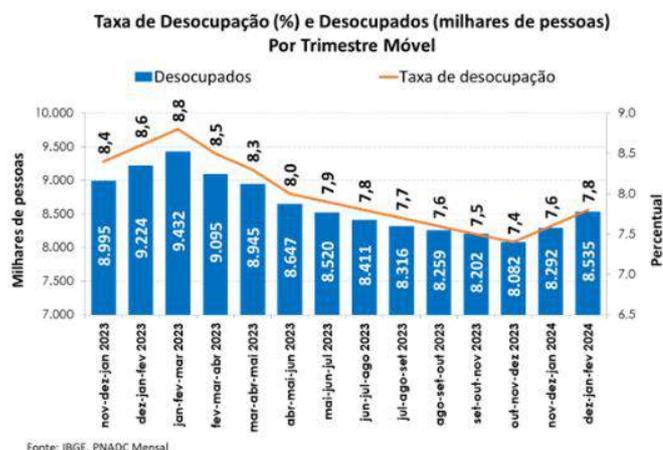
Ainda que a construção integre o setor industrial há forte relação com os serviços e no segmento imobiliário, por ter um produto de alto valor, com ciclo longo de obras e dependente de financiamentos, tende a ser muito afetado por ciclos monetários restritivos. Nesse sentido, apesar do ciclo de elevação da taxa básica desde 2022, o setor da construção tem registrado bom desempenho, com perdas limitadas pelos programas governamentais. Neste momento, diante expectativa de novas quedas da SELIC, inflação sob controle e mercado de trabalho resiliente, a confiança da construção tende se manter elevada e descolada dos demais segmentos da indústria.

Emprego e Renda

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Mensal

De acordo com as estatísticas da PNAD Contínua mensal, a taxa de desocupação (7,8%) subiu 0,3 ponto percentual (p.p.) no trimestre encerrado em fevereiro de 2024 frente ao trimestre encerrado em novembro de 2023 e recuou 0,7 p.p. ante o trimestre encerrado em fevereiro de 2023 (8,6%).

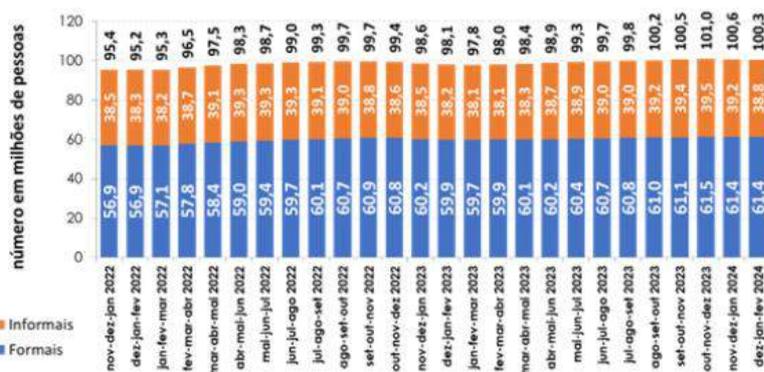
A população desocupada (8,5 milhões) cresceu 4,1% (mais 332 mil pessoas) no trimestre e recuou 7,5% (menos 689 mil pessoas) no ano. O aumento da taxa de desocupação foi resultado do aumento da procura por trabalho, fato que explica por que mesmo com uma taxa menor, o número de desempregados cresceu proporcionalmente menos, além de ser a menor quantidade de pessoas desocupadas nos trimestres encerrados em fevereiro desde o ano de 2015 (7,5 milhões).





Esta condição de aumento da procura por trabalho também explica a razão do número de pessoas trabalhando no país ter variado pouco, ficando nos 100,25 milhões e um crescimento de 2,2% no ano (mais 2,1 milhões de pessoas). O nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi a 57,1%, recuando 0,3 p.p. frente ao trimestre móvel anterior (57,4%) e subindo 0,7 p.p. na comparação anual (56,4%).

Pessoas ocupadas por condição de registro (formal e informal)



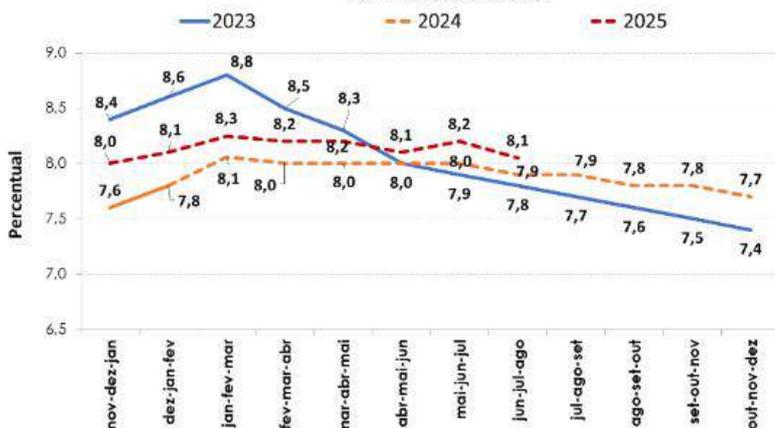
Fonte: IBGE/PNADC Mensal

Ob.: **Formal** = COM carteira de trabalho assinada (empregado do setor privado e trabalhador doméstico), estatutário do setor público e COM CNPJ (empregador e conta própria).

Informal = SEM carteira de trabalho assinada (empregado do setor privado e do setor público, trabalhador doméstico), trabalhador familiar auxiliar e SEM CNPJ (empregador e conta própria).

A taxa de informalidade foi de 38,7 % da população ocupada (ou 38,8 milhões de trabalhadores informais) contra 39,2 % no trimestre móvel anterior e 38,9 % no mesmo trimestre móvel de 2023.

Taxa de Desocupação (%) Por Trimestre Móvel

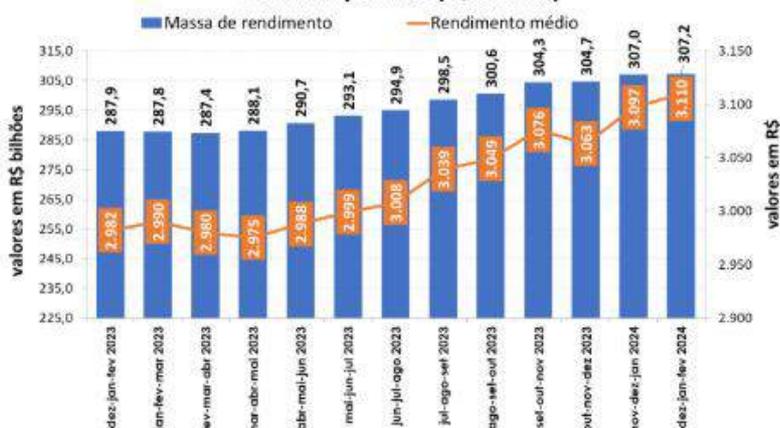


Ob.: Os trechos pontilhados indicam as estimativas dos analistas do mercado financeiro
Fonte: IBGE - PNADC Mensal e Projeção Focus de 13.04.2024

Os analistas do mercado financeiro pesquisados no relatório Focus, do Banco Central, estimam que a taxa de desocupação deva se elevar nas próximas medições, entretanto, se situará em torno de 8,0% ao longo de 2024 e 2025, um patamar abaixo dos dois dígitos, o que significa que acreditam que o mercado de trabalho continuará aquecido e contribuindo para elevação da renda e do consumo das famílias.

Os dados apontam ainda que, o rendimento real habitual de todos os trabalhos (R\$ 3.110) cresceu 1,1% no trimestre e 4,3% no ano, frente ao trimestre móvel anterior, houve aumento do rendimento médio nos seguintes grupamentos de atividade: Alojamento e alimentação (4,4%, ou mais R\$ 88) Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (2,3%, ou mais R\$ 96) e Serviços domésticos (2,8%, ou mais R\$ 32). Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa.

Rendimento Médio (R\$) Massa Salarial Real Habitualmente Recebida por Mês (R\$ bilhões)



Fonte: IBGE - PNADC mensal.



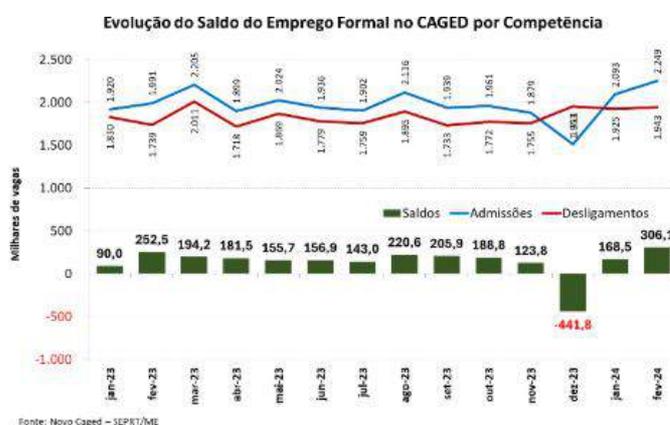
A massa de rendimento real habitual (R\$ 307, 2 bilhões) atingiu novo recorde da série histórica iniciada em 2012, embora não tenha variado significativamente no trimestre. Esse indicador cresceu 6,7% (mais R\$ 19,3 bilhões) na comparação anual.

O mercado de trabalho seguiu aquecido nos primeiros meses de 2024, mesmo diante de sinais de redução da atividade econômica de alguns segmentos econômicos. Cabe destacar que recuo da atividade deverá ocorrer em atividades menos intensivas em mão de obra, por outro lado, são os segmentos que mais contratam proporcionalmente que devem se destacar positivamente ao longo do ano, portanto, poderão compensar as perdas. Desta forma, o mercado de trabalho segue sustentando patamar elevado do número de pessoas ocupadas e da massa de rendimento, além de taxa de desemprego, que apesar da elevação observada em fevereiro de 2024, segue em nível historicamente baixo.

Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED)

Em fevereiro de 2024, o país gerou saldo positivo de 306.111 postos de trabalho com carteira assinada, segundo dados do Novo Caged. O resultado veio acima da projeção dos analistas.

O dado de fevereiro foi resultante de 2.249.070 admissões e 1.942.959 desligamentos no mês.



Fonte: Novo Caged – SEPR/ME

Ao comparar os resultados de emprego acumulado do bimestre de janeiro e fevereiro, o ano de 2024 representa o terceiro melhor resultado da nova série do CAGED (474.614 novas vagas formais), perdendo para 2021 (652.032 vagas) e 2022 (521.336 vagas). No primeiro bimestre de 2024 o único grupamento de atividade negativo foi o comércio (-21.824 vagas). Os saldos do mês de fevereiro foram positivos em todos os grupamentos econômicos pesquisados, com destaques para os serviços e a indústria que geraram, respectivamente, 193.127 e 54.448 novas vagas. Também foram positivos os resultados de 24 das 27 Unidades da Federação, com os piores resultados na Paraíba (-9 postos), Maranhão (-1.220 postos) e Alagoas (-2.886 postos). O melhor desempenho entre os Estados foi registrado no Estado de São Paulo, com a abertura de 101.163 postos de trabalho.



Fonte: Novo Caged – SEPR/ME

Em fevereiro de 2014, o estoque total para o CAGED passou para 45.991.889 postos de trabalho formais, alta de 0,67% em relação ao estoque do mês anterior.

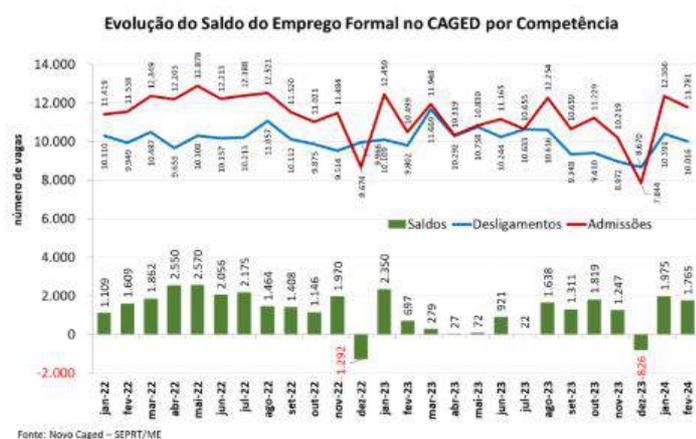
O salário médio de admissão. Comparado ao mês anterior, houve redução real de R\$ 50,42 no salário médio de admissão, o equivalente a uma variação de -2,36%.



O salário médio de admissão foi de R\$ 2.082,79 em fevereiro de 2024, o que representa uma queda real de 2,36% em relação ao mês anterior (R\$ 2.133,21) e elevação de 1,38% quando comparado com fevereiro de 2023 (R\$ 2.054,50). A criação de empregos com carteira assinada segue apresentado bom desempenho e apesar do recuo sazonal verificado em dezembro de 2023, o emprego formal segue resiliente e criando empregos em todos os setores com destaque para aqueles desonerados na folha de pagamentos, ou seja, que passaram a recolher a contribuição previdenciária patronal por um percentual do faturamento.

Empregos formais no mercado dos correspondentes

O estoque de trabalhadores formais nos CNAE dos segmentos representados pelos correspondentes segue a tendência observada ao longo dos últimos anos, após o recuo sazonal observado em dezembro, são 278,8 mil trabalhadores em fevereiro de 2024, um crescimento do estoque de 0,64%, portanto, ligeiramente abaixo da média nacional, que foi 0,67% no mesmo período. Este crescimento consistente do saldo de contratações formais correspondentes pode ser explicado pelo aumento da sua Página 9 importância na estratégia do setor bancário na ampliação dos pontos de atendimento, acesso ao crédito e na inclusão financeira das famílias de menor renda. Vale destacar que o correspondente bancário possui atuação mais pulverizada e dinâmica permitindo acelerar o atendimento ao cliente e facilitar o acesso ao crédito, mesmo em localidades sem serviços bancários (populações “desbancarizadas”). Em localidades atendidas por agência bancárias, contribui para reduzir filas, minimizar custos, e aumentar a capilaridade e o portfólio dos bancos.



O segmento de correspondentes bancários iniciou o ano de 2024 com resultados positivos de geração de vagas formais, em intensidade acima da verificada em anos anteriores, no mesmo período. Em fevereiro, com saldo foi de 1.765 novas vagas de trabalho formal, 10,6% abaixo do saldo observado no mês anterior (1.975 vagas).

Grupamento de Atividades Econômicas	janeiro-2024			fevereiro-2024		
	Mês	Ano	12 meses	Mês	Ano	12 meses
Total	1.975	1.975	9.182	1.765	3.740	10.250
Cooperativas Centrais de Crédito	65	65	590	36	101	635
Cooperativas de Crédito Mútuo	848	848	8.586	677	1.525	8.777
Cooperativa de Crédito Rural	186	186	1.541	125	311	1.574
Sociedades de finan. (financeiras)	-34	-34	-489	-26	-60	-377
Correspondentes Bancários	134	134	-699	222	356	-467
Outras atividades auxiliares	6	6	-836	192	198	-387
Atividades de cobranças e cadastro	791	791	367	529	1.320	374
Outros*	-21	-21	122	10	-11	121

*Soc. de Créd. Microempreendedor, Liquidação e Custódia, Op. Cartão de Débito, Bco Cooperativo e Rep. de Bcos Estrangeiros

Fonte: MTF/Novo CAGED

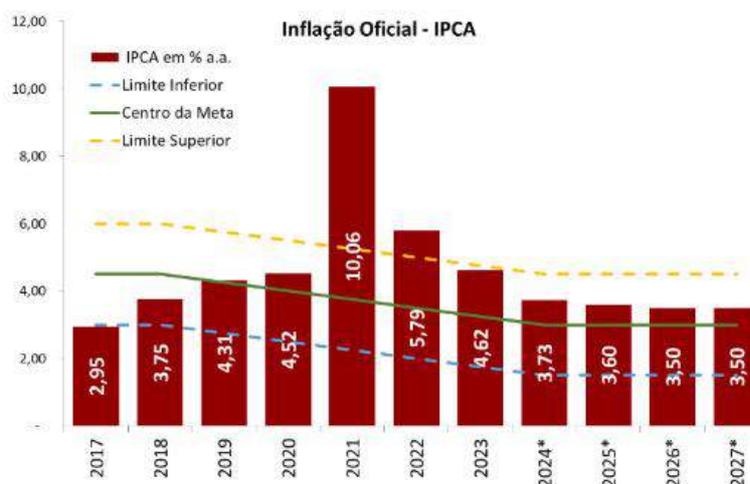


Apesar do saldo líquido positivo de novas vagas no segmento dos correspondentes, se verifica o grupamento de sociedades de financiamento (financeiras), registram saldos negativos ao longo do primeiro bimestre de 2024. No mês de fevereiro 2024, há perdas líquidas de vagas na base anual para as financeiras (- 60 vagas) e outros (-11 vagas), particularmente nas operadoras de cartão de débito e sociedades de crédito ao microempreendedor, e na base de 12 meses para as financeiras (-377 vagas), correspondentes bancários (-467 vagas) e outras atividades auxiliares (-387 vagas).

Inflação, Juros e Crédito

A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em fevereiro de 2024 foi de 0,83% e ficou 0,41 ponto percentual acima da taxa de janeiro (0,42%). No ano, o IPCA acumula alta de 1,25% e, nos últimos 12 meses, de 4,50%. Em fevereiro de 2023, a variação havia sido de 0,84%. Dos nove grupos pesquisados, sete tiveram alta em fevereiro, com maior elevação do grupo educação (4,98%) e retração dos grupos artigos de residência (-0,07%) e vestuário (-0,44%). A inflação oficial deve continuar a desacelerar em 2024, encerrando o ano em 3,7%,

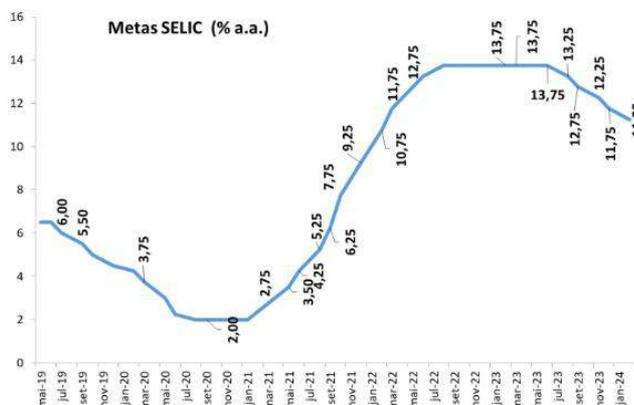
portanto, será o segundo ano consecutivo de cumprimento da meta de inflação, além de uma aproximação gradual ao centro da meta.



Fonte: IBGE e BCB

*Projeções Relatório de Mercado Focus publicado em 23-abr-2024.

Taxa de Juros Básica



Fonte: BCB

A evolução do cenário macroeconômico apresentou comportamentos divergentes para o balanço de riscos do Banco Central, enquanto a inflação doméstica continua desacelerando em ritmo acima do esperado pelos analistas, o cenário externo tornou-se mais desafiador. Além da escalada dos conflitos na região do oriente médio, que contribuem para elevar as incertezas e elevar o preço do petróleo, indicadores americanos mostram a inflação pressionada e o mercado

de trabalho ainda aquecido, portanto, eventual ciclo de queda dos juros pelo Federal Reserve (FED) deverá ser postergada, com analistas prevendo afrouxamento da política monetária americana somente em 2025.



Há analistas que consideram que a melhora generalizada dos indicadores domésticos nos últimos meses torna o mercado interno menos vulnerável às oscilações dos juros internacionais, portanto, consideram que no balanço de riscos atual o Comitê de Política Monetária (COPOM) manterá o ritmo de cortes.

Vale destacar que o comunicado da autoridade monetária já considerava o cenário externo como adverso, mas em relação ao cenário doméstico, o comitê já destacava que os dados de atividade econômica estavam consistentes com a desaceleração da economia (em relação ao ano passado), enquanto “os preços ao consumidor mantiveram a trajetória de desinflação”. Fazendo estas considerações, as últimas reuniões do COPOM registraram cortes, lembrando ainda que a política monetária ainda é restritiva.

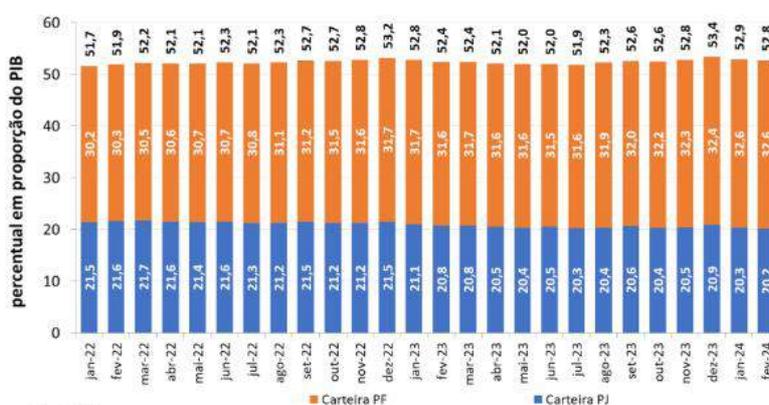
Mercado de Crédito

Em fevereiro de 2024, a carteira de crédito do Sistema Financeiro Nacional registrou pequeno crescimento de 0,2% em relação ao mês anterior e estabilidade na comparação interanual, totalizando R\$5,8 trilhões. Esse desempenho resultou da diminuição de 0,2% no estoque de crédito às empresas, que totalizou R\$ 2,2 trilhões, frente ao aumento de 0,5% no destinado às famílias, R\$ 3,6 trilhões.

Esta configuração das carteiras de crédito representa estoque correspondente a 52,8% do PIB, sendo 32,6% para as pessoas físicas e 20,2% para as jurídicas.

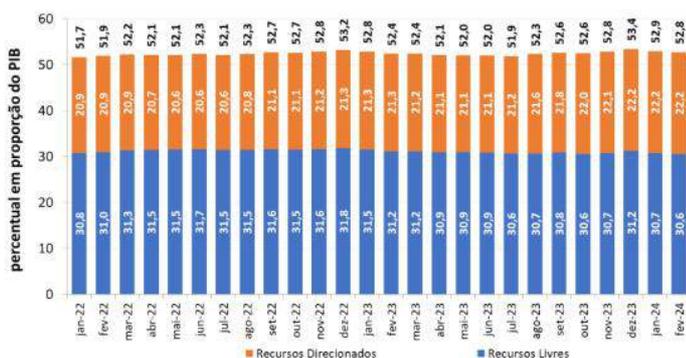
No mesmo sentido, o estoque de crédito com recursos livres cresceu 0,1% no mês e 5,3% em doze meses, alcançando R\$3,4 trilhões. No segmento de crédito livre às empresas, o estoque somou R\$1,4 trilhão, com redução de 0,3% no mês e incremento de 1,2% em doze meses. Contribuíram para esse desempenho a redução das modalidades de capital de giro com prazo inferior a 365 dias (-11,0%), desconto de duplicatas e outros recebíveis (-0,9%) e antecipação de faturas de cartão de crédito (-1,4%).

Saldo das carteiras de crédito em relação ao PIB (%)



Fonte: BCB.

Saldo das carteiras de crédito em relação ao PIB (%)



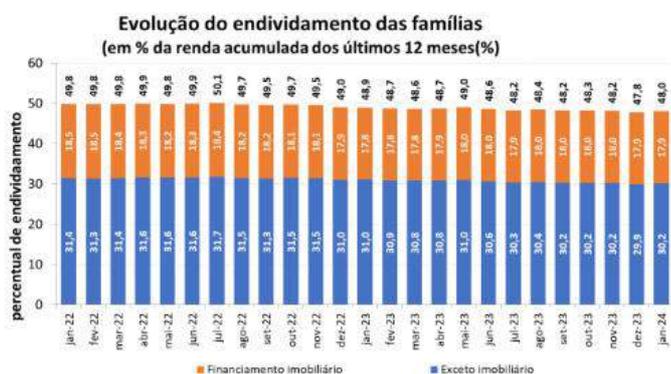
Fonte: BCB.

Diferentemente, o estoque de crédito livre às famílias avançou 0,3% no mês e 8,5% em relação a fevereiro de 2023, impulsionado, principalmente, pelas altas das carteiras de crédito pessoal consignado para beneficiários do INSS (2,0%), crédito pessoal não consignado (1,6%), financiamento para a aquisição de veículos (1,2%) e crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor público (0,6%).



Ressalte -se, entretanto, a diminuição da carteira de cartão de crédito à vista, -2,7%, cujo resultado mostrou -se determinante para o avanço menos expressivo da carteira de crédito livre às pessoas físicas no mês. A carteira de crédito não rotativo expandiu 1,1% no mês e 9,5% em doze meses, enquanto as modalidades rotativas declinaram 2,0% no mês, mas cresceram 5,7% em doze meses. O estoque do crédito direcionado em fevereiro aumentou 0,5% no mês e 11,8% em doze meses, alcançando R\$2,4 trilhões. Por segmento, o crédito direcionado para pessoas jurídicas reduziu 0,1% no mês e aumentou 9,9% comparativamente ao mesmo mês de 2023 ao somar R\$810,5 bilhões, enquanto o crédito direcionado as famílias cresceu 0,8% e 12,8%, na mesma ordem, totalizando R\$1,6 trilhão.

A inadimplência da carteira de crédito total do SFN manteve-se estável em fevereiro, em 3,3%. Na comparação em 12 meses, o indicador também permaneceu estável. Por segmento, os percentuais de inadimplência das carteiras de pessoas jurídicas e de pessoas físicas igualmente mostraram estabilidade, respectivamente, em 2,6% e 3,7%.



Fonte: BCB.

Db: O endividamento = relação percentual entre o saldo das dívidas das famílias no mês de referência e a renda acumulada em doze meses, definida pela Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD)

O endividamento das famílias ficou em 48,0% em janeiro, alta de 0,2 p.p. na comparação com o mês anterior e queda de 0,9 p.p. em doze meses. O comprometimento de renda atingiu 25,8% em janeiro, revelando alta de 0,1 p.p. no mês e queda de 1,6 p.p. em 12 meses, resultado que pode ser reflexo das renegociações proporcionadas por meio do “Desenrola Brasil 1”.

No crédito livre, a inadimplência manteve-se estável em 4,6% do total da carteira, comportamento observado também nas carteiras de crédito livre para as empresas e para as famílias, as quais se situaram em 3,3% e 5,5%, respectivamente.



Fonte: BCB.

O caso do “saque aniversário”

O Saque Aniversário, modalidade criada pela MP 889/2019 convertida Lei nº 13.932 de 11 de dezembro de 2019, representou uma inovação ao permitir acesso a parte do recurso da conta vinculada pelo seu detentor.



Ainda que, o saque-aniversário tenha contribuído para mitigar alguma pressão sobre o rendimento das contas vinculadas e novas modalidades de saque pelos cotistas de níveis mais elevados de renda, os grandes beneficiários foram os detentores de contas vinculadas de menor renda, pois conseguiram acessar uma modalidade de crédito, mesmo estando negativados, em condições negociais e taxas de juros bem abaixo do mercado tradicional, que mesmo nas modalidades de consignado existentes não seria possível. Alguns dados contribuem para entender a importância desta modalidade de crédito:

- 29,2 milhões de saques aniversário, foram efetuados em 2023. Número significativo considerando o número de trabalhadores com carteira assinada;
- 19 milhões fizeram uso de antecipação do saque e foram mais de 40 milhões de contratos desde o início da operação;
- 14 milhões deles o que equivale a 75%, estavam negativados e sem acesso a outras modalidades de crédito;
- Os valores sacados totalizaram R\$ 38 bilhões;
- Mesmo assim o total de depósitos em conta vinculada cresceu R\$ 76,2 bilhões em relação a 2022, totalizando R\$ 575,0 bilhões e representando uma evolução de 15,4%;
- Os valores antecipados por empresários por empréstimo via saque aniversário ultrapassaram R\$ 30 bilhões, 67% a mais que o consignado privado. São recursos injetados na economia que produzem um efeito multiplicadores em inúmeros segmentos econômicos;
- 89% desses recursos foram destinados a solução de dívidas atrasadas e pagamento de contas dentre outras.

O principal argumento para justificar o fim do saque-aniversário é que drena demasiadamente os recursos das contas vinculadas, entretanto, ao observar os números disponíveis temos uma realidade bem diferente.

Ano	Contas Vinculadas		Saque Totais		Saque Aniversário				
	Saldo R\$ fim do exercício	Incremento R\$ no ano	Quantidade saques	Valores R\$ sacados	Quantidade saques	% sobre total saques	Valores R\$ sacados	% sobre R\$ saques totais	% sobre R\$ saldo final
2024	Não disponível		12.538.097	13.707.880.994,74	2.641.471	21,07%	1.304.168.773,57	9,51%	nd
2023	575.046.988.732,74	76.275.469.273,56	117.811.275	142.302.206.786,14	29.243.846	24,82%	14.687.578.098,71	10,32%	2,55%
2022	498.771.519.459,18	34.764.010.023,89	74.549.613	126.338.136.903,95	22.983.572	30,83%	12.707.357.339,17	10,06%	2,55%
2021	464.007.509.435,29	40.029.625.485,54	48.588.334	119.738.136.615,16	16.554.967	34,07%	12.886.064.528,55	10,76%	2,78%
2020	423.977.883.949,75	5.887.135.984,22	43.112.700	129.433.714.338,15	8.538.876	19,81%	9.410.494.594,04	7,27%	2,22%

Fonte: <https://www.fgts.gov.br/Pages/default.aspx>

Por outro lado, ainda que tenham ocorridos desembolsos motivados pelo saque - aniversário, não houve limitações operacionais ou de insolvência do FGTS. Neste período, ao contrário, o patrimônio líquido cresceu e as contratações com seus respectivos orçamentos anuais dos segmentos habitacional, infraestrutura urbana e saneamento registram recorde histórico (Orçamento de Contratações previsto R\$ 104,35 bilhões de 2024 a 2027) sem que tenham ocorrido reduções ou atrasos nos pagamentos de obras, portanto, mesmo com o saque -aniversário foram respeitadas as condições atuariais e as margens prudenciais do fundo.

Portanto, não há sentido impedir a regressão de direitos já consolidados e manter a dignidade destas pessoas que utilizam deste recurso como forma de adimplência em um cenário nacional de altíssima inadimplência e direito de utilizar recursos mais competitivos para avanços e conquistas em projetos pessoais.



Considerações Finais

O ano de 2024, começa com nível de atividade acima das expectativas, ainda que os segmentos que estão recuando estejam em linha com o esperado, entretanto, Página 15 aqueles que seriam os destaques estão sinalizando ritmo mais intenso. O setor de serviços deverá ser o grande destaque do ano, com o segmento de turismo sendo o mais proeminente.

Neste contexto, é possível inferir que esta situação contribui para explicar o porquê de o setor de serviços estar no foco de medidas de reoneração promovidas pelo governo, que busca elevar sua arrecadação. O governo aposta que as forças que movimentam o setor de serviços serão mais fortes que os efeitos da reoneração da folha, entretanto, ao abater o resiliente mercado de trabalho, considerando que o consumo das famílias tem sido a força propulsora do PIB, é possível que a desaceleração da atividade econômica se intensifique impondo dificuldade adicional as contas públicas. O crédito segue como veículo para manter o crescimento, no curto prazo.

Ainda em relação ao PIB, preocupa o baixo nível de investimentos e de poupança doméstica, que permanecem abaixo daqueles sugeridos pelos técnicos para sustentar o crescimento no longo prazo, sem que esbarre nas suas limitações físicas. O ambiente internacional também exige atenção, com a escalada de tensão no oriente médio e a manutenção dos juros americanos elevados, aumenta a aversão ao risco, o que pode limitar o ciclo de queda da taxa básica (SELIC) e restringir a entrada de novos recursos para investimentos (menor poupança externa).

Vale destacar que o consumo de bens e serviços pelas famílias ocorre em um cenário no qual os níveis de endividamento e comprometimento de renda com serviços de dívidas passadas ainda estão elevados, entretanto, com a inflação em queda e o crescimento real da massa de rendimentos resultado de um cenário favorável do mercado de trabalho brasileiro, que combinado com estímulos fiscais e benefícios sociais, tem contribuído para manter as atividades econômicas mais sensíveis à renda das famílias. Entretanto, os estímulos fiscais tendem a ser mais restritos, tendo em vista que apesar do aumento de arrecadação, não parece ser suficiente para manter todos os estímulos existentes, conseguindo manter as metas do novo marco fiscal.

Nas atividades mais sensíveis à renda, se verifica maior atividade e naqueles mais sensíveis ao crédito, houve crescimento moderado e até retração (veículos, móveis e materiais de construção, por exemplo), a expectativa é de que mantido ciclo de redução da SELIC, o crescimento seja mais intenso e generalizado.

Vale observar que as pressões políticas para manter estímulos e intensificar a busca por novas receitas, sem, contudo, promover redução de despesas, tem gerado desconfiança entre os agentes econômicos e, particularmente, dos analistas do mercado financeiro, que apesar dos indicadores conjunturais favoráveis (curto prazo), tem precificado riscos que estão provocando e mantendo curvas de juros de longo para em dois dígitos.